

SANTIAGO, CHILE

AB-2105  
CII/AB-754  
19 março 2001  
Original: inglês

DISCURSO DO GOVERNADOR PELA JAMAICA  
EM NOME DOS PAÍSES MEMBROS DE LÍNGUA INGLESA DO CARIBE  
NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

*Omar Davies*

1. Tenho a honra de falar em nome dos países do grupo do Caribe, que compreende as Bahamas, Barbados, Guiana, Trinidad e Tobago e meu próprio país, a Jamaica.
2. Todas as nossas delegações desejam manifestar seu profundo agradecimento ao governo e ao povo do Chile pela gentil hospitalidade a nós oferecida.
3. Aproveito esta oportunidade, também para transmitir aos demais governadores e ao Presidente Iglesias a mensagem do Governador pela Guiana e de sua delegação, que lamentam não comparecer a este encontro. Estou certo de que compreenderão essa ausência, diante das eleições que se realizam em seu país.
4. Como em anos anteriores, o Banco registrou em 2000 um desempenho um pouco ambíguo nos países do grupo do Caribe. Nosso grupo verificou com prazer que o esforço conjunto do Banco e das autoridades guianenses levou ao pleno cumprimento, no começo de 2000, da contribuição ao Fundo para Operações Especiais (FOE) no biênio 1998-99. As autoridades da Guiana estão decididas a colaborar com o Banco num esforço conjunto igualmente vigoroso para atingir o pleno cumprimento da contribuição ao FOE no biênio 2000-01.
5. No caso de Trinidad e Tobago, estimulam-nos os indícios de crescentes esforços para progredir com os projetos que o Banco tem em preparo. Aguardamos com grande interesse uma pronta retomada das aprovações de empréstimos para este membro de nosso grupo.
6. É com prazer que registro o reconhecimento da Jamaica pela sensibilidade demonstrada pelo Banco em todos os níveis ao fornecer prontamente apoio estratégico

para o programa de recuperação e reforma do setor financeiro do país. Louvamos o Banco não só por seu próprio apoio direto a este programa mas também pelo papel catalisador que desempenhou ao coordenar o apoio correspondente do FMI e do Banco Mundial.

7. Também constatamos com prazer que, no caso das Bahamas, o Banco aprovou no fim do ano passado uma operação em apoio a uma urgente recuperação e reconstrução de infra-estrutura em consequência do furacão Floyd. Temos a esperança de que o Banco trabalhe com as autoridades das Bahamas a fim de progredir com outros projetos em preparo para o país.

8. Por outro lado, preocupa-nos o fato de que, nos dois últimos anos, nenhum projeto em preparo para Barbados atingiu o ponto de aprovação.

9. A nós, do grupo do Caribe, perturba o fato de que as autoridades das Bahamas e de Barbados receberam nas últimas semanas uma intimação direta relacionada com uma eventual iniciativa para desclassificá-los para o programa de empréstimos do Banco com base no seu PIB *per capita* e numa suposta facilidade de acesso a mercados privados de capital.

10. É tempo de efetuar uma análise mais precisa dos dados relativos ao PIB *per capita* de nossos países membros menores e de reconhecer que sua luta pelo crescimento e desenvolvimento não é menos dura que a de outros. Os dados do PIB *per capita* não refletem adequadamente a persistência de bolsões de pobreza em nossas sociedades. E os dados do PIB *per capita* tampouco importam quando, devido ao seu tamanho pequeno, economias e sociedades inteiras são periodicamente devastadas pelas forças destrutivas da natureza. O PIB *per capita* não revela a vulnerabilidade de pequenos Estados a desenfreadas oscilações nos mercados de capital privado, muitas vezes como reação a fatos ocorridos em outros países. Não será esta uma das importantes razões por que o Banco foi criado como ativo institucional comum para apoiar economias frágeis com a força de seu capital ordinário coletivo e com a eficiência de sua intermediação entre mercados financeiros e os países membros mutuários?

11. É inacreditável a noção de que, desqualificando as Bahamas e Barbados, se liberariam recursos que poderiam ser canalizados para mutuários mais necessitados. Esta noção contraria à lógica, por duas razões:

- i) o Banco dispõe de uma considerável margem não utilizada em sua capacidade de empréstimo;
- ii) do total de US\$ 23,3 bilhões, em empréstimos aprovados no período de quatro anos que vai de 1997 a 2000, a participação das Bahamas foi US\$ 59 milhões, ou 0,25%, e a de Barbados US\$ 98 milhões, ou 0,42%. Evidentemente, tais montantes não podem representar uma diferença significativa para outros países membros mutuários.

12. Durante o último ano, o Banco progrediu em seus esforços para aumentar a relevância e a sensibilidade a seus países membros mutuários e temos a esperança de que não se negará a nenhum membro de nosso grupo a oportunidade de beneficiar-se com os novos mecanismos da instituição. Constatamos com prazer a atenção que a Administração e a Diretoria Executiva vêm dedicando à Estratégia Institucional desde que os Governadores se reuniram pela última vez, em New Orleans, um ano atrás.

13. Acreditamos que o lançamento de vários instrumentos de crédito flexíveis, no ano passado, confere sentido prático ao importante compromisso da Estratégia Institucional no sentido de aumentar a sensibilidade do Banco a seus países membros. Estes novos instrumentos constituirão meios úteis para apoiar os países mutuários a fim de que redobrem seus esforços em prol do desenvolvimento de projetos. A adoção de um mecanismo de crédito mediante garantia de desembolso, muito embora como projeto piloto, constitui igualmente um passo novo. Temos a profunda esperança de que, quando o Banco vier a avaliar a fase piloto deste mecanismo, já um número representativo de países terá realizado saques, de modo a nos proporcionar uma visão equilibrada de sua eficácia geral.

14. É animador constatar que, mesmo com estas novas iniciativas de crédito, prossegue o esforço para continuar elaborando novos instrumentos ou aprimorar os que existem. Temos diante de nós, nesta Reunião Anual, uma proposta de grande alcance de nova modalidade de empréstimo, mediante a qual se financiariam programas amplos, abrangentes, e se abrandariam as limitações aos empréstimos impostas por restrições fiscais a que estão sujeitos muitos de nossos países. O grupo do Caribe aguarda com grande interesse o trabalho de seguimento a ser empreendido para concluir esse instrumento, que, segundo nossa expectativa, estará disponível igualmente para todos os países mutuários.

15. Na presente Reunião Anual vem sendo também considerada a ampliação das operações de crédito do Departamento do Setor Privado. Desejamos apenas repetir o que já se reiterou no passado: que nós continuaremos aguardando ansiosamente a primeira operação do Departamento do Setor Privado em nosso grupo. Acreditamos que, à medida que os empréstimos do setor privado passarem a representar uma parcela crescente dos empréstimos globais do Banco, será importante para o Banco trabalhar com autoridades nacionais interessadas nos países membros mutuários menores para assegurar crédito ao setor privado. Assim, endossamos vigorosamente a recomendação constante do relatório do Grupo Externo de Revisão para que aumentemos o número de áreas aprovadas para a realização de empréstimos do setor privado. Assim aumentariam as possibilidades de identificar projetos viáveis nos países membros mutuários menores.

16. Na área geral do funcionamento dos guichês do setor privado do Banco, mantemos também um profundo interesse no financiamento da CII às pequenas e médias empresas de nossa região. As características especiais dessas empresas em nosso grupo representam um desafio para que a CII encontre a estratégia correta para reforçar sua presença em nossos países. No contexto do aumento de capital em implementação, de

que participam os membros de nosso grupo, aguardamos com grande interesse que a Corporação mantenha e intensifique seus esforços para alcançar esse objetivo.

17. Nos anos anteriores, nosso grupo insistiu com o Banco para que progredisse no tema da admissão de países da Organização dos Estados do Caribe Oriental (OECS) na instituição. Este ano, observamos com prazer que a Diretoria Executiva conferiu um mandato à Administração para iniciar negociações com os países da OECS sobre os termos e condições da admissão, para que se possa apresentar a seu tempo a proposta à Assembléia de Governadores. Instamos o Banco a conduzir essas negociações com presteza e a Diretoria Executiva a apresentar sua recomendação à Assembléia de Governadores sem demora.

18. O Grupo do BID completou mais um ano trabalhando para promover a agenda do desenvolvimento da América Latina e Caribe. Aguardamos ansiosamente mais um ano em que o Banco aguce a sua sensibilidade aos países membros mutuários e reforce o seu papel como nossa instituição regional comum.